

DIRETRIZES DO GENERAL PATTON

(Do livro "A guerra como eu a vi")

Traduzidas do espanhol, na versão de "Ejército", n. 127, Madrid, agosto de 1936, pelo Coronel Alberto Ribeiro Paz, do Estado-Maior do Exército.

INSTRUÇÃO N. 2 — AOS COMANDANTES DE CORPO DE EXERCITO, DIVISÃO E UNIDADES INDEPENDENTES (3 DE ABRIL DE 1944)

I — GENERALIDADES

Esta instrução faz ressaltar as normas táticas e administrativas que a experiência da guerra provou terem importância vital, quer para mim quer para os oficiais que serviram sob minhas ordens.

Não vos limiteis a reproduzir essas normas ou a citá-las ocasionalmente. Ficais responsáveis por que as mesmas passem à categoria de hábito no vosso escalão de comando.

II — DISCIPLINA

1. Não existe senão uma espécie de disciplina: a *disciplina perfeita*. Não se pode obedecer a uma boa disciplina de combate e a uma má disciplina no terreno da administração.

2. A disciplina se fundamenta na honra do ofício das armas, na minuciosidade empregada na execução de detalhes, na estima e na confiança recíprocas. Deve chegar a constituir um hábito, de tal forma enraizado, que se sobreponha à excitação do combate e ao medo da morte.

3. A história de nossos Exércitos sempre vitoriosos, mostra que nossos soldados são os melhores do mundo. Vossos comandados de-

vem sentir-se orgulhosos disso. Vós próprios deveis sentir-vos também. A consequência dessa verdade deve inspirar a vossas Unidades uma indefectível confiança em si mesmas e um orgulho de sua superioridade.

4. A disciplina não se obterá senão se todos os oficiais estiverem imbuídos do pleno sentido de suas obrigações para com seus homens e para com seu país até o ponto de não tolerarem qualquer negligência. Oficiais que não souberem corrigir faltas ou reconhecer mérito em tempo de paz, nada valerão na guerra e não serão mais do que perigosos fracassados.

5. Os oficiais devem impor-se pelo exemplo e pela voz. Devem predominar por seu valor, pela conduta perfeita e pela correção de atitudes e dos uniformes.

6. Um dos fins principais da disciplina é produzir a diligência. Aquêles que se entregam à moleza a ponto de omitir a saudação a seus superiores chegará a ser vítima fácil do inimigo.

7. A experiência do combate mostrou que as cerimônias militares, tais como a rendição da guarda, a parada, a revista de inspeção, realizadas com solenidade, constituem ajudas preciosas e, às

vêzes, essenciais ao preparo de praças e oficiais para a luta, incutindo-lhes essa disciplina perfeita, essa confiança aberta e essa diligência, sem as quais não se poderá ganhar a batalha.

8. No 3º Exército, para as forças que não se encontrarem na zona de combate ou não estiverem ocupadas em exercícios táticos ou de tiro, etc., os Comandantes de Corpo de Ex. ou de D.I. independentes, velarão:

— por que suas tropas procedam regulamentarmente à revista diária, da qual participará, no mínimo, um oficial por Companhia ou por destacamento equivalente, e, além disso, sempre que seja possível, o mínimo de um oficial combatente por Batalhão independente ou Regimento;

— por que todas as Unidades se habituem a praticar a parada. Além do pessoal escalado para o serviço, dela participarão todos os oficiais das Companhias. Representando os Regimentos ou Batalhões independentes assistirá-lá, no mínimo, um oficial combatente;

— por que, no caso de se poder dispor da banda e de o permitirem as condições do acantonamento, se efetue permanentemente a parada sob a forma de desfile de Regimento ou Batalhão, com o cerimonial de estilo;

— por que as guardas se montem rigorosamente, de acordo com os preceitos regulamentares e que as rendições da mesma se efetuem a meúdo, quando possível, com a participação da banda;

— por que os oficiais se apresentem com o uniforme marcado para a tropa e participem, todos, dos exercícios de ordem unida e de marcha de suas Unidades. Esta prescrição se aplica especialmente às marchas efetuadas nos deslocamentos, dos acantonamentos para os locais de exercícios e vice-versa.

9. Os oficiais estão sempre de serviço. Seus deveres estendem-se não somente aos que lhes são diretamente subordinados, mas também, a todos os demais membros do Exército americano que lhes forem inferiores em graduação.

10. Os americanos que se renderem ainda possuindo armas serão tão loucos como covardes. Se combatem é para vencer.

11. Todo homem que se portar mal diante do inimigo será submetido ao Conselho de Guerra Geral e julgado com referência ao artigo 75, do Código de Guerra. A este propósito, posso advertir que alguns Conselhos de Guerra têm mostrado excessiva benevolência na repressão a tal crime, apesar do seu caráter, altamente odioso, fazê-lo merecedor da pena de morte. Dever-se-ia levar em conta que a severidade ao aparecimento do primeiro caso, concorreria para o salvamento de numerosas vidas. A covardia é uma enfermidade que precisa ser extirpada antes que chegue a constituir epidemia.

III — REGRAS TATICAS

Dos princípios de combate —

1. Não existe nenhuma solução tática comprovada que possa aplicar-se a todas as situações.

2. Só há um princípio tático imutável: utilizar todas as ocasiões que se apresentarem para ferir ou matar o maior número de inimigos ou para destruir o máximo de material inimigo num mínimo de tempo.

3. No combate, as perdas são sempre diretamente proporcionais ao tempo que se permanece sob os efeitos do fogo inimigo. Os fogos amigos reduzirão a eficácia e a densidade dos fogos adversários, enquanto que a rapidez de progressão do ataque diminuirá o tempo de permanência sob fogos fracos. Uma gota de suor pode poupar dezenas de litros de sangue.

4. Ganha-se a batalha aterrorizando o inimigo. Aterroriza-se-o infringindo-se-lhe muitas perdas. Inflige-se perdas atuando pelo fogo. Os fogos de revés têm um poder mortífero, pelo menos, três vezes maior que os frontais. Mas para poder atuar de revés é preciso fixar previamente o inimigo por fogos frontais e desbordar rapidamente seus flancos. Tanto quanto pos-

sível, evitar-se-á atacar de frente uma posição organizada.

5. Segurai vosso adversário pelo nariz por meio de vossos fogos e golpeai-o pelas costas ou pelos rins, ainda por vossos fogos, partindo de posições que tereis de alcançar pelo movimento.

6. Golpeai-o duramente. Empenhai nisso dois Batalhões de cada Regimento, ou duas Divisões de cada Corpo de Ex., ou dois destes de cada Exército, a fim de obter de propósito a maior potência antes que o inimigo possa dispor da sua.

7. Jamais possuireis força demasiada. Empenhai na ação o máximo possível de homens e de canhões, sob a condição de que isso não faça retardar demasiadamente o desencadeamento do ataque. O alemão se tornou mestre no emprego da ferramenta de sapa.

8. Quanto mais numerosas forem vossas forças e mais violentos vossos ataques — seja pelo número de homens, de carros ou de munições que tenham sido empregados — menores serão, proporcionalmente, vossas perdas.

9. Não entregueis jamais, sequer, uma polegada de terreno. Guardar o que se possui custa sempre menos do que reconquistar o que se perdeu. Nunca façais uma tropa retroceder à noite para descansar ou para reorganizar-se e somente permiti isso de dia quando for absolutamente necessário. Tais movimentos para a retaguarda podem gerar o pânico.

10. Vossos morteiros e vossa artilharia são armas soberbas quando atiram. Não são senão inutilidades quando emudecem. Fazei com que sempre atirem.

Algumas regras particulares —

1. Usai os caminhos para marchar e os campos para combater. Na França encontrareis a meúdo caminhos minados ou destruídos em pontos diversos; isso acontecerá certamente ao aproximarmos do inimigo. Abandonai então os caminhos mas sem interromper a progressão. Quando os caminhos estiverem, porém, em bom estado, economizareis tempo e esforços utilizando-os até o momento em que

os fogos inimigos vos obriguem a abandoná-los.

2. As tropas não deverão desdobrar-se senão quando os fogos inimigos a isso as obrigarem.

3. Quando progredirdes num terreno onde haja risco de ataque de carros, providenciai para que os canhões contra-carros ocupem sempre posições dominantes.

4. Em terreno montanhoso garanti as alturas. A melhor forma para isso realizar consiste em efetuar de dia os reconhecimentos depois atacar à noite com um pequeno elemento que será reforçado ao clarear do dia.

5. Para reforçar a posse de um pórtio, conquistai antes de tudo as alturas. Existem sempre caminhos para alcançar-lhes a espalda. Recordai que as estradas amplas de aproximação que nos parecerão atraentes estarão invariavelmente defendidas pelo inimigo e que tentar utilizá-las antes de se ter apoderado das alturas que as dominam será praticar suicídio.

6. As minas produzem efeito essencialmente moral. As perdas reais que ocasionam não representam mais do que dez por cento do total. Se encontrardes um campo de minas atravessai-o ou desbordai-o. É impossível minar um país inteiro; as minas de todo o mundo seriam insuficientes. Acabareis contornando-as; a detecção das minas exige muito tempo. Não obstante, os soldados de Engenharia tratarão sempre de estabelecer o caminho direto enquanto os elementos avançados continuarão a progredir, após haverem contornado o obstáculo. Providenciai para que vossa tropa, qualquer que seja sua natureza, possua detetores de minas e os saiba utilizar. *Deveis e repito, tendes que passar.*

7. Não consentais jamais que uma Unidade se entere antes de ser conquistado o objetivo final; neste momento, porém, empregai a fundo a ferramenta de sapa, o arame farpado e as minas.

8. Os artilheiros estabelecerão abrigos-trincheira para os serventes, no máximo, a dez metros dos canhões. Evitarão colocá-los em

baixo de árvores porque estas fazem rebentar os projetis inimigos, no ar, como tiros de tempo, a boa altura de eficácia. Disponão suas rédes de camuflagem de maneira que as possam retirar instantaneamente na oportunidade de rompimento de fogo.

9. Calculai com folga o tempo para preparação de um ataque. Um Batalhão de Infantaria, necessita de, pelo menos, duas horas para preparar a execução de um ataque bem coordenado. Qualquer precipitação provocará perdas inúteis.

10. No combate, as pequenas Unidades, Pelotões, Companhias, até Batalhões inclusive, não podem fazer mais do que uma das três coisas seguintes: avançar, manter o terreno ou retroceder. Quando mantêm o terreno ou retrocedem, não constituem outra coisa senão alvos para os golpes do adversário. Por conseguinte, devem é avançar. Tomadas sob fogos, particularmente sob os de artilharia, furtar-se-ão a eles continuando a progressão. Em caso algum deverão retroceder. É muito raro a artilharia encupitar os seus tiros.

11. Os destacamentos de segurança serão enviados o mais longe possível; esses destacamentos atuarão também à noite. Uma viatura rádio, dissimulada fora da estrada, mas colocada de forma que sua guarnição possa observar o trânsito sobre ela, seja diretamente, seja por meio dum observador avançado, poderá proporcionar informes de importância vital.

12. Somos demasiadamente lentos no estabelecimento de campos de minas e defesas acessórias na defensiva, em redor de nossos pontos de apoio. Será preciso intensificar a instrução desse assunto, a fim de conseguir-se maior habilidade na colocação e na retirada das minas.

13. Cada Divisão de Infantaria deverá receber, sempre que possível, um Batalhão de obuses (105 mm) e, além disso, cada Regimento de Infantaria em combate disporá de uma Companhia do mesmo material.

Da instrução geral das tropas —

1. É preciso atribuir maior importância à resistência física das praças e dos oficiais. Todos devem ser capazes de, em uniforme de combate, correr u'a milha (aproximadamente 1.600 metros) em dez minutos e oito milhas (aproximadamente 13 quilômetros) em duas horas. Em combate, será quase impossível conservar esse estado físico. Se, porém, os homens estiverem bem treinados ao entrarem em combate, sua resistência física não decrescerá durante ele a ponto de tornar-se inquietante.

2. Desperdiça-se muito tempo montando e desmontando metralhadoras e morteiros. É necessário mecanizar as entradas em posição até que cheguem a converter-se em atos reflexos e possam efetuar-se ao escuro. Recomendando o método chamado "da escala" para determinar o alcance dos morteiros.

3. É lamentável provar até que ponto nossas tropas combatem mal à noite. Não confundamos isso com o contrário: entrar em posição à noite para atacar ao amanhecer. Devemos aprender a combater no escuro.

4. Aguçai e afiai vossas machadinhas, pás e picaretas, conservando-as sempre preparadas.

5. São as Seções e os Pelotões que conduzem o combate. Dispensai muita importância à instrução das pequenas Unidades, de forma a obter, neste particular, a mesma precisão que nos exercícios de ordem unida. Uma boa solução executada rigorosamente no momento preciso vale mais do que uma solução muito melhor executada dez minutos mais tarde do que aquêl momento.

6. Para a instrução, do Pelotão ao Regimento, utilizai o caixão de areia, no qual, todos, do oficial ao soldado, aprenderão a dar as ordens que teriam de dar no combate. Para isso não é, de forma alguma, necessário possuir instalações custosas e complicadas. Um pequeno espaço de terreno nas vizinhanças do Acantonamento pode servir perfeitamente.

7. Oficiais e praças precisam conhecer bem o equipamento respectivo. Para isso deverão praticar a instrução conduzindo tudo que terão que levar mais tarde ao combate. Tomarão cuidado para que o referido equipamento se encontre em perfeito estado no momento em que tenham que entrar em campanha.

Prescrições aos oficiais — 1. Os oficiais deverão ter confiança em si próprios e nos seus homens. Os exercícios de ordem unida comandados minuciosamente pelos oficiais e marchas de Seções ou Pelotões com duração de quarenta e oito a sessenta horas, durante os quais a Seção ou o Pelotão terão vida independente, constituem o melhor meio para se alcançar aquele resultado.

2. Uma tropa inexperiente, deve ser dotada, nos primeiros combates, em todos os escalões, até o General inclusive, de Chefes impetuosos que se façam visíveis na linha de fogo, durante a ação.

3. O Ajudante-Geral ou o Secretário do Estado-Maior-Geral, em cada Exército, terá, para informação imediata e constante a seu Comandante, um quadro indicando perdas em homens e material, número de prisioneiros e quantidade de material capturado, substituições de homens e material que se tenham efetuado.

Esse quadro será de duas espécies: a primeira se baseará nos "consta", a segunda dará as cifras certas, com indicação de datas. Como se poderá observar, muito pequena será a diferença entre as duas.

4. Quando desejardes receber um apóio qualquer de artilharia ou aviação, anotai a hora de expedição do pedido e a da obtenção desse apóio. Tomai nota também dos casos em que esse apóio solicitado ou prometido venha a faltar.

5. Comete-se muitas vezes a falta de não fazer repetir as ordens verbais. Isso ocasionará, certamente, grandes erros.

6. Partes e ordens devem ser redigidas em estilo militar conciso.

7. Prolongai ao máximo vossas linhas telefônicas. Uma ligação pelo fio vale por três pelo rádio, tanto em rapidez como em segurança.

8. Os Comandantes de Batalhão e de Companhia deixam de utilizar seus ordenanças ou seus "walkie-talkie" (rádio). Cometem com freqüência o erro de não trazer estes consigo ou de não manter aqueles a seu lado.

9. Os postos de polícia militar localizados nas bifurcações devem possuir cartas ou "croquis" indicando a direção das estradas e o destino das tropas que por elas transitam.

10. Não concentreis vossos postos de rádio nas proximidades de vosso P.C., desde que este vá permanecer mais de seis horas no mesmo local. Se tiverdes necessidade de utilizar por muito tempo vossos rádios, afastai-os e dispersai-os.

Dos prisioneiros — Os prisioneiros alemães maiores de 40 anos falam mais facilmente do que os jovens. É preciso interrogá-los separadamente e não os deixar em contacto com os jovens. Os de outras nacionalidades falam, em geral, voluntariamente. Estes devem ser ouvidos à parte e seguidamente, separados dos "nazis" jovens.

Dos tiros desnecessários — Os Comandantes de Artilharia reprimirão os tiros desnecessários dessa arma.

Das falsas exigências — A cascata de ordens de alto a baixo na hierarquia tende a sobrecarregar os oficiais dos escalões inferiores com exigências excessivas no terreno da instrução e da burocracia. Aliviai-os, eliminando todas as exigências que não sejam essenciais.

IV — DA INFANTARIA

1. A Infantaria deve marchar para o inimigo. Deve atirar para avançar. Quando não descobrir nenhum alvo real, o fogo de todas as suas armas deve enquadrar a zona ocupada pelo inimigo. Diminuirá assim a eficácia dos tiros contrários e imporá mais confiança.

2. Atirai curto. Os ricochetes produzem ruído desmoralizador e causam ferimentos. Deter-se o fogo inimigo, é uma loucura, e não responder a esse fogo, um suicídio. Avança para fugir aos fogos. Os oficiais darão o exemplo.

3. As armas pesadas ditam o sistema de progressão. No Batalhão, a Companhia de petrechos pesados faz avançar o Batalhão. No Regimento, o faz a Companhia de obuses. Compete, porém, aos fuzileiros e aos metralhadores atender a que as armas pesadas possam também progredir. Por outras palavras, fuzis e metralhadoras de um lado e armas pesadas, de outro, devem ajudar-se mutuamente para avançar em cumprimento das respectivas missões.

4. Os morteiros consomem muita munição. O de 81 mm atira 800 e o de 60 mm 500 disparos por dia. Para assegurar seu remunciação, serão utilizadas tôdas as disponibilidades de transporte; todo fuzileiro, especialmente os que se encontrarem nas proximidades do morteiro, ao penetrar na linha de tiro, deverá transportar uma granada que depositará em lugar previamente fixado. Os morteiros, metralhadoras e canhões contra-carros, quando não estiverem progredindo, deverão encontrar-se em posição, prontos para atirar.

5. Os canhões contra-carros serão dispostos de modo que seu campo de observação não exceda o alcance eficaz do tiro contra-carros e, por conseguinte, que não possam ser vistos por observadores inimigos colocados a uma distância maior, a menos que se os empregue como Artilharia leve.

6. A baioneta pouco mata, mas assusta muito. Calai baioneta logo que comece o duelo pelo fogo. Agraça-a. Os alemães odeiam esta espécie de combate, no qual nossos homens levam vantagem. É preciso que estes o saibam.

7. O fuzil M-1 é o mais mortífero do mundo. Se não estiverdes vendo o inimigo, atirai, pelo menos, no local onde calculardes que possa encontrar-se.

8. Para neutralizar uma metralhadora com arma de trajetória tensa tomai posição nas proximidades do seu eixo de tiro e paralelamente a êle. Dessa forma obrigareis seus serventes a se enterarem até o momento em que nossos atiradores de granadas, colhendo-os de revés, possam dar conta deles com as granadas ou com as baionetas.

9. Em nosso Exército quase não se sabe distribuir o fogo. Daí resulta que se costuma concentrar todo êle, sobre alguns objetivos visíveis enquanto que de outros, por motivo de sua invisibilidade, atua-se sobre nossas tropas com absoluta impunidade. É uma deficiência que é preciso fazer desaparecer.

10. O Batalhão se constitui na menor unidade tática que pode receber missão independente. Nessa hipótese, deverá ser reforçado com Artilharia, canhões contra-carros, canhões antiaéreos e, se possível, com carros e Engenharia.

11. A Infantaria "blindada" (isto é, a Infantaria motorizada que geralmente acompanha os carros), para atacar não se conservará dentro das viaturas. Delas se servirá unicamente para se deslocar ou reunir e não para combater.

12. Os ataques à noite podem efetuar-se tanto à luz do luar como em obscuridade total. Nas noites escuras deverão desencadear-se duas horas antes do alvorecer; no outro caso, ao sair da lua. Esses ataques exigem reconhecimentos minuciosos efetuados de dia e segura orientação para os executantes. Somente objetivos limitados, facilmente localizáveis na escuridão, lhes serão assinalados. Como dispositivo para o ataque, adotai linha de colunas com distâncias e intervalos reduzidos. Manter profundidade é uma necessidade.

13. Preparar sempre apêio de fogo para, em primeiro lugar, dar conta do inimigo, tão logo a Infantaria o haja descoberto, depois para rechazar os contra-ataques que se realizarão ao amanhecer. Fazer preceder as colunas por destacamentos de segurança, que, por sua

vez, se cobrirão por patrulhas. Os grossos recuperarão os destacamentos avançados após a tomada de contacto. Além das colunas de assalto, conservai sempre uma reserva para aproveitar o êxito após o clarear do dia. Estabelecei palavras ou gritos para contra-senhás e fixai nas mangas ou nos capacetes distintivos que afastem as confusões possíveis no escuro. Empregai granadas ofensivas. Se o inimigo vos descobrir, abri rapidamente o fogo fazendo o maior ruído possível e precipital-vos sobre êle à baioneta.

14. A defesa consiste em dispor pequenos grupos em profundidade de forma que se sustentem mutuamente pelo fogo e se protejam a si próprios em tôdas as direções com rédes de arame farpado. As minas serão também utilizadas.

15. Qualquer oficial de Infantaria deve ser capaz de observar e dirigir um tiro de Artilharia.

V — DA ARTILHARIA

1. De 65 a 75 % dos impactos de Artilharia são proporcionadas pelos observadores avançados. Os informes de natureza tática, em proporção idêntica, provêm também das mesmas pessoas. Na realidade, porém, são os infantes, em última análise, que proporcionam todos êsses informes a tais observadores. Por êsse motivo, êstes últimos deverão encontrar-se sempre intimamente ligados à Infantaria. Serão colocados sob a direção do oficial de ligação do Batalhão. Os oficiais de Artilharia destacados junto à Infantaria não deverão voltar à noite para suas baterias.

2. A partir do momento em que uma posição tenha sido conquistada, o observador avançado deverá comunicar por intermédio do oficial de ligação, que se encontra em condições de observar e dirigir o tiro sobre os pontos de onde o inimigo poderá desencadear contra-ataques. Disso será informado o Comandante do Batalhão.

3. Os observadores deverão manter-se em condições de cumprir sua missão, quer de dia quer de noite.

Utilizai qualquer calibre, em qualquer momento, para não perder oportunidade de golpear o inimigo. Êsse o motivo pelo qual a Artilharia pesada possuirá, também, observadores avançados.

4. Os observadores de Artilharia abrirão fogo por iniciativa própria sobre qualquer arma que atire sobre nossa Infantaria. Os oficiais de Infantaria terão igualmente a responsabilidade de reclamar tais fogos.

5. As metralhadoras encarregadas da proteção das baterias estabelecer-se-ão a distância suficiente para impedir que as armas leves inimigas possam molestar a atividade dos artilheiros.

6. Estabelecei falsas baterias para atrair os fogos inimigos. Mas, para isso, evita locais que possam pôr em perigo elementos das outras armas.

7. Os ataques de blindados podem ser detidos por tiros concentrados de Artilharia, mediante emprego de granadas de fósforo branco (fumígenos) ou de alto explosivo.

8. A Artilharia entrará em posição o mais à frente possível e aproveitará tôdas as ocasiões para avançar.

VI — DOS BLINDADOS

1. A missão primordial das Unidades blindadas é atacar as Infantaria e Artilharia inimigas. As retaguardas do inimigo constituem o terreno de caça sonhado pelos blindados. Utilizai tôdas as oportunidades para chegar até êle.

2. A instrução tática e técnica de nossas Unidades blindadas é boa. É preciso, no entanto, em prestar ainda maior importância à instrução das tripulações na rapidez de tiro, a fim de que possamos atirar sobre o inimigo antes que os seus fogos nos alcancem.

3. Para deter um contra-ataque de maneira decisiva, empregai blindados em ação de flanco. A Infantaria, com a condição de que suas retaguardas sejam protegidas pelos carros, poderá sempre penetrar fácil e profundamente no dispositivo inimigo.

4. Em verdade, não existem terrenos impróprios para carros. Certos trechos são mais favoráveis do que outros. Os carros, porém, devem poder atuar em qualquer classe de terreno.

5. Preservar-se-á a integridade das Divisões blindadas empregando os Batalhões de carros das Unidades de Exército em missões particulares de apoio à Infantaria. Nessas missões, os carros progredirão por lances de um a outro acidente protetor, atrás da Infantaria. Somente se exporão no momento em que a situação exija sua intervenção. Atacarão, então, em estreita ligação com a Infantaria.

VII — DA EXPLORAÇÃO

1. Emprestar-se-á — especialmente por parte da Infantaria — muita importância à busca de informes, particularmente à noite. É necessário procurarem-se informes todas as noites, capturando prisioneiros e observando as atividades inimigas. Tratar-se-á de escolher bons Chefes para as patrulhas empregadas nisso. Não se atribuirão missões de segurança a Unidades mecanizadas, salvo em casos de extrema urgência.

2. Os Comandantes de seção das Unidades de exploração devem dar prova de muita audácia e curiosidade. Suas partes devem ser exatas e objetivas. Os informes negativos têm tanta importância quanto os positivos. Os informes devem ser transmitidos em cifra, pelo rádio e completos numa só comunicação. A situação das Unidades citadas deve ser dada, tanto quanto possível, em código convencional. A do inimigo será precisada por azimuth e distância referida a um P.O. Cada homem da Unidade deverá ser bem orientado sobre sua missão e a da Unidade. O conjunto dos informes obtidos sobre a frente de uma Divisão será comunicado às Unidades vizinhas.

3. A busca de informes não deve perder o contacto com o inimigo. De noite, quando esse contacto não tenha sido conseguido, as tropas estabelecerão postos de escuta a

uma distância de seis milhas (cerca de dez quilômetros), pelo menos, da vanguarda de suas linhas. De dia, lançarão a exploração até que cheguem ao contacto. O emprêgo de carros leves para a busca à noite incita geralmente o inimigo a abrir fogo e revelar assim suas posições.

VIII — DA DEFESA ANTIAEREA E CONTRA-CARROS

1. Da D.A.A. — Atribuir-se-á, como mínimo, uma arma de D.A.A., preferentemente sobre reparo automóvel, a cada Companhia ou Bateria de Infantaria, Artilharia ou Blindados.

Atribuir-se-ão, pelo menos, duas a Q.-G. de Divisão ou de Corpo ou de escalão mais elevado. As Baterias de 155, ou de maior calibre, possuirão também, pelo menos, dois canhões A. A. Dada nossa supremacia aérea, a D.A.A. não abrirá fogo senão quando atacada. Suas armas são também aptas para a D.C.C.

2. Da D.C.C. — Os canhões contra-carros auto-rebocados pertencem à frente e serão dispostos de maneira que barrem todos os caminhamentos de acesso dos blindados inimigos. Suas posições serão escolhidas de modo que o campo de observação não exceda o alcance eficaz contra-carros, a fim de evitar que abram fogo prematuramente e impedindo-se assim que possam ser impunemente destruídos pelos carros em posição fora do alcance de seus tiros.

As armas contra-carros autopropulsadas serão mantidas em reserva, prontas para responder a possíveis ataques de blindados inimigos. Para isso, as tripulações reconhecerão os itinerários e as posições de tiro das zonas onde possam ser chamadas a intervir.

Todos os canhões contra-carros deverão manter-se em condições de poderem ser empregados como Artilharia; para isso se lhes atribuirá uma forte dotação de granadas de alto explosivo e se instruirão conseqüentemente suas guarnições.

IX — DA MANUTENÇÃO DO MATERIAL

1. As armas deverão encontrar-se sempre em perfeito estado de conservação.

2. Dedicar-se-á, também, o máximo cuidado à manutenção do material, a fim de prevenir danos possíveis. Cuidar-se-á especialmente da pressão dos pneus, da lubrificação, da conservação das baterias de acumuladores, da voltagem, da quantidade d'água dos radiadores, etc. Os motoristas passarão revista nas respectivas viaturas e as porão em condições de se movimentarem, antes de pensarem em descanso.

X — DO CUIDADO COM OS HOMENS

1. Os oficiais não têm somente a responsabilidade de levar seus homens ao combate; são também responsáveis, fora da batalha, pela sua saúde e pelo seu moral. O oficial deve ser o último a abrigar-se do fogo e o primeiro a avançar. Do mesmo modo será o último a procurar comodidade no fim das marchas; preocupar-se-á, antes de tudo, com seus homens. O oficial interessar-se-á constantemente pela alimentação de sua tropa. Deverá conhecer seus homens a ponto de neles descobrir sintomas de enfermidades ou de descontentamento para, sem demora, tomar por iniciativa própria, medidas necessárias.

2. Preocupar-se-á com o estado dos pés de seus homens. Tomará providências para que todos tragam o calçado bem ajustado e em bom estado; para que as meias tenham tamanho conveniente, pois que, demasiadamente grandes ou pequenas, causarão danos aos pés. Preverá as trocas e cuidará para que as roupas, as meias limpas e também o calçado sejam remetidos a tempo e que a tropa os obtenha sem atraso.

3. As ambulâncias e os hospitais de campanha instalar-se-ão tão próximos da frente quanto o permitam os fogos inimigos. Quanto mais de pressa alcance o ferido o hospital, tanto maiores serão as possibilidades de salvar-se.

4. Os hospitais se estabelecerão em espaços descobertos e arborarão ostensivamente sua insígnia distintiva. Não consentais que aviões de ligação ou grupos de viaturas estacionem nas proximidades, a fim de não dar pretexto ao inimigo para atacar tais estabelecimentos.

5. O soldado, cujos empreendimentos são coroados de êxito, ganha às batalhas com um mínimo de perdas; mas deve lembrar-se de que os ataques violentos, por custosos que sejam na ocasião, acabam sempre por poupar vidas. Terá também presente que os reforços vindos para substituição das perdas exigem atenção muito particular; cuidar-se-á de que os recém-chegados sejam rápida e completamente assimilados na sua nova Unidade.



SACO AZUL - CINTA ENCARNADA

CASA SÃO JOSÉ

Secos — Molhados — Conservas, etc.

J. PEDRO FREIRE

RUA CAVARUCANGUERA, 69 — TEL., 163 — TAUBATÉ — E. DE SÃO PAULO

CORONEL ALBERTO RIBEIRO PAZ

Solicitado para exercer suas atividades fora desta Capital, exonerou-se do cargo de Diretor Secretário desta Revista, o nosso distinto companheiro Coronel Alberto Ribeiro Paz.

É uma ausência duplamente sensível para os que aqui labutam nessa tarefa sempre renovada, e nem sempre isenta de dificuldades, de lançar com regularidade as edições sucessivas duma revista que precisa corresponder, tanto quanto possível, às predileções diferentes de seus leitores.

Se, de um lado, vemo-nos privados dum excelente cooperador, de outro, sentimos a ausência dum camarada cujos dotes morais e intelectuais tornavam tão útil quanto agradável o convívio a que já nos achavamos habituados.

O Coronel Ribeiro Paz pôs sempre a serviço desta Revista, sem medir esforços nem regatear dedicação, suas notórias qualidades de operosidade, de criterioso discernimento, de inteligente iniciativa, de organizador metódico, que dêle fizeram um secretário "*comme il faut*".

É, portanto, natural, o pesar com que o vemos afastar-se das nossas lides diuturnas, embora reconheçamos a justeza dos motivos que o levaram para outro setor de atividades, em cujo exercício lhe desejamos cordialmente o êxito integral e feliz de que é digno pelas suas qualidades de profissional íntegro e competente.

BAR PEQUENO

BAR, DORMITÓRIOS E RESTAURANTE

Cozinha internacional — Completo serviço à la carte — Pizzaria — Bilhares — Sorveteria — Bebidas nacionais e estrangeiras — Artigos para fumantes, etc. — Ótimos quartos com água corrente

Vieira, Guimarães & Cia. Ltda.

Praça Conselheiro Rodrigues Alves, 78 — Telefone, 266
Guaratinguetá — Estado de São Paulo